

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – agosto/2023

Mantendo-se a tendência dos últimos meses, em agosto, os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que a inflação foi, novamente, menor para as famílias de renda mais baixa. Segundo o indicador, enquanto os preços dos bens e serviços consumidos pelo grupo de renda muito baixa avançaram, em média, 0,13% em agosto, a variação média dos preços registrada no segmento de renda alta foi de 0,24%. Já a classe de renda média alta foi a que apontou a maior taxa de inflação no mesmo mês (0,32%).

No acumulado do ano, a faixa de renda muito baixa é a que apresenta a menor taxa de inflação (2,3%), ao passo que a maior variação ocorre no segmento de renda alta (3,8%). De modo semelhante, no acumulado em doze meses, enquanto a menor taxa de inflação é verificada na classe de renda muito baixa (3,7%), a mais elevada está no estrato de renda alta (5,9%).

Os dados desagregados por grupos (tabela 2) mostram que, em agosto, mais uma vez, o principal alívio inflacionário veio da deflação do grupo alimentos e bebidas, repercutindo a queda expressiva dos preços dos alimentos no domicílio. Por certo, a deflação de itens importantes como tubérculos (-7,3%), carnes (-1,9%), aves e ovos (-2,6%) e leites e derivados (-1,4%) possibilitou uma forte decompressão sobre os índices de inflação, sobretudo para as famílias com rendas mais baixas, dado o peso desses itens nas suas cestas de consumo. De modo semelhante, porém em sentido oposto, o reajuste de 4,6% das tarifas de energia elétrica – e seus efeitos altistas sobre o grupo habitação – impactou proporcionalmente mais a inflação dos segmentos de menor poder aquisitivo, tendo em vista que essas classes despendem uma parcela maior dos seus orçamentos para a aquisição desse serviço.

Observa-se, ainda, que, no caso do grupo transportes, mesmo diante da alta de 1,2% da gasolina – que impactou especialmente a inflação das classes de rendas médias –, a queda de 11,7% dos preços das passagens aéreas gerou um alívio inflacionário para as famílias de renda alta. Por fim, os aumentos de 0,78% dos planos de saúde e de 0,81% dos artigos de higiene pessoal explicam a pressão exercida pelo grupo saúde e cuidados pessoais, em agosto.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de setembro de 2023

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jun-23	jul-23	ago-23	Ano	12 meses
IPCA	-0,08	0,12	0,23	3,23	4,61
Renda muito baixa	-0,16	-0,28	0,13	2,32	3,70
Renda baixa	-0,12	-0,14	0,18	2,72	4,04
Renda média-baixa	-0,11	0,02	0,23	3,10	4,49
Renda média	-0,09	0,23	0,29	3,49	4,89
Renda média-alta	-0,08	0,36	0,32	3,75	5,29
Renda alta	0,10	0,50	0,24	3,79	5,89

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (ago./2023)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,23	0,13	0,18	0,23	0,29	0,32	0,24
Alimentos e bebidas	-0,18	-0,32	-0,27	-0,22	-0,16	-0,12	-0,07
Habituação	0,17	0,26	0,23	0,21	0,16	0,13	0,10
Artigos de residência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00
Vestuário	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02
Transportes	0,07	0,06	0,10	0,10	0,11	0,12	-0,01
Saúde e cuidados pessoais	0,07	0,05	0,06	0,07	0,08	0,08	0,08
Despesas pessoais	0,04	0,02	0,02	0,02	0,03	0,05	0,08
Educação	0,04	0,03	0,02	0,03	0,05	0,05	0,06
Comunicação	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,00

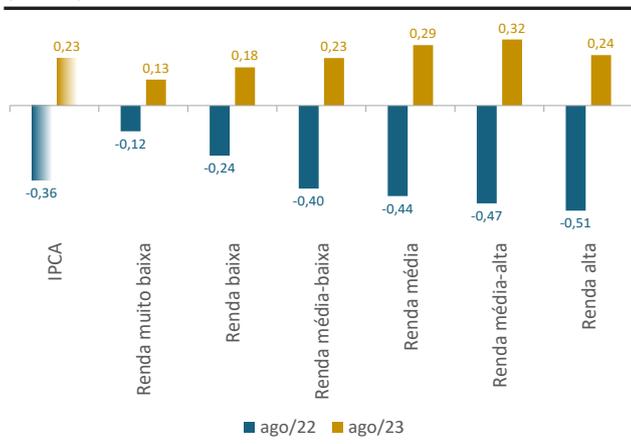
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se que, em agosto de 2023, mesmo diante de uma trajetória bem mais benevolente dos alimentos – com queda de 1,26% ante a variação de 0,01% em 2022 –, houve uma piora no comportamento da inflação para todas as demais faixas de renda pesquisadas (gráfico 1). No entanto, esse desempenho menos favorável da inflação corrente, em comparação ao observado em 2022, foi significativamente pior para as faixas de renda mais elevadas, refletindo, sobretudo, o reajuste da gasolina, cuja alta de 1,2% apurada em agosto de 2023 foi bem acima da taxa registrada no mesmo mês do ano passado (-11,6%), e repercutindo a desoneração ocorrida no período de 2022. De modo semelhante, a diminuição da carga tributária sobre as tarifas de energia elétrica, no ano passado, explica o contraste entre a queda de 1,3% observada em agosto de 2022 ante a alta de 4,6% registrada em 2023.

Após a incorporação do resultado de agosto de 2023, todas as classes registram aceleração das suas curvas de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, as famílias de renda muito baixa são as que apresentam a menor taxa de variação no período (3,7%), enquanto a mais elevada está no segmento de renda alta (5,9%).

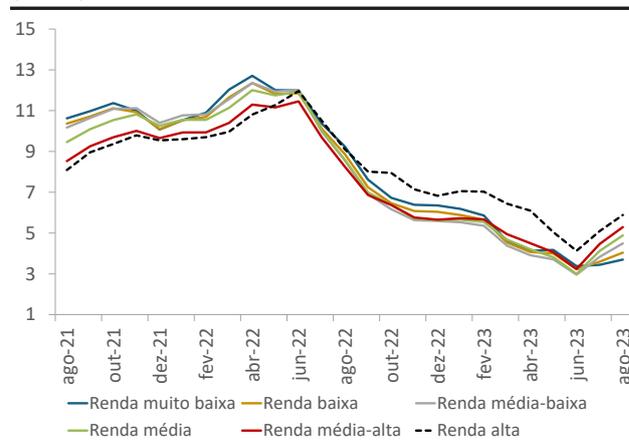
Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo saúde e cuidados pessoais, impactado pelos reajustes de 5,9% dos produtos farmacêuticos, de 10,2% dos artigos de higiene e de 13,7% dos planos de saúde.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,61	3,70	4,04	4,49	4,89	5,29	5,89
Alimentos e bebidas	0,23	-0,06	-0,10	0,25	0,34	0,52	0,44
Habituação	0,84	0,99	0,95	0,88	0,76	0,76	0,60
Artigos de residência	0,01	0,00	0,01	-0,01	0,00	0,00	0,01
Vestuário	0,34	0,38	0,38	0,40	0,38	0,33	0,31
Transportes	0,87	0,60	0,89	0,97	0,96	0,99	1,23
Saúde e cuidados pessoais	1,18	1,09	1,13	1,15	1,32	1,40	1,31
Despesas pessoais	0,60	0,36	0,43	0,46	0,58	0,69	1,03
Educação	0,48	0,30	0,29	0,34	0,49	0,53	0,87
Comunicação	0,07	0,03	0,05	0,05	0,07	0,09	0,08

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
